

LETÍCIA FERNANDA MOREIRA-SANTOS
LUIZA GATTI-REIS
ISABELA ALMEIDA PORDEUS
FERNANDA MORAIS FERREIRA
SAUL MARTINS PAIVA
JÚNIA MARIA SERRA-NEGRA

Mulheres

NA CIÊNCIA

Informe-se, reflita e aja.



COLEGIADO
DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ODONTOLOGIA

FAO UFMG
FACULDADE DE
ODONTOLOGIA

1ª EDIÇÃO
BELO HORIZONTE
COMISSÃO EDITORIAL FAO UFMG
2022

LETÍCIA FERNANDA MOREIRA-SANTOS
LUISA GATTI-REIS
ISABELA ALMEIDA PORDEUS
FERNANDA MORAIS FERREIRA
SAUL MARTINS PAIVA
JÚNIA MARIA SERRA-NEGRA

Mulheres na Ciência:
informe-se, reflita e aja.

1ª Edição
Belo Horizonte
Comissão Editorial FAO UFMG
2022

Letícia Fernanda Moreira dos Santos

Cirurgiã-dentista, especialista e Mestre em Odontopediatria. Aluna de Pós-Graduação em Odontologia, nível Doutorado, Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

Luisa Gatti Reis

Cirurgiã-dentista, aluna de Pós-Graduação em Odontologia, nível Mestrado, Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

Isabela Almeida Pordeus

Cirurgiã-dentista, Mestre em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo e Doutora em Epidemiologia e Saúde Pública pela University College London. Professora titular do Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

Fernanda Morais Ferreira

Cirurgiã-dentista, Mestre em Odontopediatria pela Universidade Federal de Minas Gerais e Doutora em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo. Professora associada do Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

Saul Martins Paiva

Cirurgião-dentista, Mestre pela Universidade Federal de Santa Catarina e Doutor em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo. Professor titular do Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

Júnia Maria Serra-Negra

Cirurgiã-dentista, Mestre e Doutora em Odontopediatria pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada do Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

Ilustrador:

Vanderlúcio dos Santos

Mulheres na Ciência:
informe-se, reflita e aja.

1ª Edição
Belo Horizonte
Comissão Editorial FAO UFMG
2022

Direitos de autor ©2022. Os autores desta obra são responsáveis pela publicação, conteúdo e detentores dos direitos autorais da obra. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria.

Mulheres na Ciência: informe-se, reflita, aja.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida. Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA Diretor: Alysso Nogueira Moreira Vice-reitora: Denise Vieira Travassos.

Comissão Editorial da Faculdade de Odontologia da UFMG (03/2021 - 03/2023): Raquel Conceição Ferreira (Presidente); Ivana Marcia Alves Diniz; Fabiana Vargas Ferreira; Fernanda de Moraes Ferreira; Walison Arthuso Vasconcellos; Aline Araújo Sampaio (docentes); Bárbara da Silva Mourthé Matoso; Ana Carolina Marques Medeiros (servidoras); Miriam Cândida de Jesus; Sérgio Barbosa dos Santos (bibliotecário-documentalistas). Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901.

- Créditos técnicos

Redação: Letícia Fernanda Moreira-Santos e Luisa Gatti-Reis.

Revisão: Letícia Fernanda Moreira-Santos, Luisa Gatti-Reis, Isabela Almeida Pordeus, Fernanda Moraes Ferreira, Saul Martins Paiva, Júnia Maria Serra-Negra.

Projeto gráfico: Letícia Fernanda Moreira-Santos e Luisa Gatti-Reis.

Ilustrações: Vanderlúcio dos Santos

- Órgão de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

M956

Mulheres na ciência [recurso eletrônico] : informe-se, reflita e aja / Letícia Fernanda Moreira dos Santos ... [et al].
– Belo Horizonte : FAO UFMG, 2022.

27 p. : il.

Modo de Acesso: World Wide Web

ISBN: 978-85-93368-44-8

1. Ciência. 2. Mulheres. 3. Pesquisa. 4. Odontólogas. 5. Equidade em saúde. I. Santos, Letícia Fernanda Moreira dos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Odontologia. III. Título.

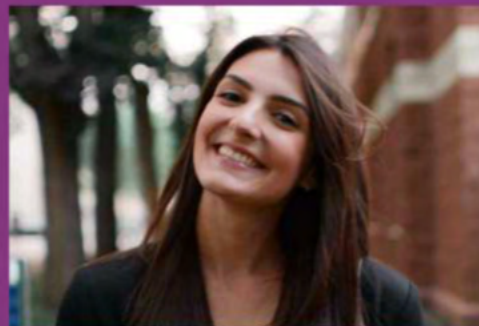
CDD – 305.4

Autores



Letícia Fernanda Moreira dos Santos

Doutoranda em Odontologia
Departamento de Saúde Bucal da Criança
e do Adolescente
Universidade Federal de Minas Gerais



Luisa Gatti Reis

Mestranda em Odontologia
Departamento de Saúde Bucal da Criança
e do Adolescente
Universidade Federal de Minas Gerais



Isabela Almeida Pordeus

Professora Titular do Departamento de
Saúde Bucal da Criança e do Adolescente
Universidade Federal de Minas Gerais



Fernanda Morais Ferreira

Professora Associada do Departamento de
Saúde Bucal da Criança e do Adolescente
Universidade Federal de Minas Gerais



Saul Martins Paiva

Professor Titular do Departamento de
Saúde Bucal da Criança e do Adolescente
Universidade Federal de Minas Gerais



Júnia Maria Serra-Negra

Professora Associada do Departamento de
Saúde Bucal da Criança e do Adolescente
Universidade Federal de Minas Gerais

Agradecimentos

Este E-Book é fruto de uma proposta da disciplina Estudos Avançados em Odontopediatria I e II, parte do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Nada disso seria possível sem a colaboração valiosa de professores e de colegas que contribuíram para enriquecer nossa discussão em sala de aula e esta obra. Agradecemos também a Vanderlúcio dos Santos pela arte - este E-Book não seria o mesmo sem as ilustrações!

Finalmente, agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

Afetuosamente,

Letícia, Luísa, Isabela, Fernanda, Saul e Júnia

Mulheres na Ciência

Ícones para direcionar a leitura!



Ressalta uma curiosidade para o leitor



Alerta de informação importante



Apresenta uma atualidade



Apresenta uma reflexão



Indica um filme relacionado ao tema

SUMÁRIO

01	INTRODUÇÃO	08
02	O QUE É INIQUIDADE DE GÊNERO? Conceitos importantes	11
03	INIQUIDADE DE GÊNERO Por que acontece?	14
04	REALIDADE NA CIÊNCIA ODONTOLÓGICA	15
05	REALIDADE ATUAL A pandemia da COVID-19	18
06	COMO PODEMOS AGIR? Possíveis soluções	18
07	CONCLUSÃO	19
	DICAS AO CIRURGIÃO-DENTISTA	20
	REFERÊNCIAS	22

Prefácio

O título desta obra, *Mulheres na Ciência*, pressupõe a discussão da temática central abordada aqui: a Iniquidade de Gênero na Ciência. Ser cientista em nosso país é um desafio. Em um breve resgate histórico, podemos concluir que era e ainda é mais desafiador ser mulher e cientista.

Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a representatividade das mulheres na ciência varia de acordo com a área de conhecimento. Nas ciências da computação e matemática, elas representam menos de 25%, enquanto que, nas ciências da vida e da saúde, observa-se maioria feminina, mais de 60%. No entanto, quando avaliados os cargos mais altos da carreira, as mulheres não estão bem representadas.

Por que isso acontece? Esse é o cenário da Odontologia? Como podemos agir para mudar essa realidade? Este E-Book foi produzido com o intuito de alcançar três propósitos: apresentar dados, promover reflexões e, assim, instigar a vontade de agir no leitor. Embora nossa proposta seja ir além de apresentar respostas prontas, uma questão merece ser respondida: a temática deste E-book é importante para mim?

Modéstia à parte, consideramos que os conceitos e os dados apresentados são importantes para todos. Seja você; cirurgião-dentista, mulher ou não. Aqui, colocamos em evidência um dos grupos que merece representatividade e reconhecimento no âmbito científico. Na linguagem estatística, diríamos que uma amostra representativa da sociedade é imprescindível na ciência, expressão que poderia ser substituída pelo termo diversidade. De fato, é ela que garante que a luta de um, seja a luta de todos!

Tenha uma ótima leitura!

01 INTRODUÇÃO

Se neste momento, solicitássemos a você: cite algumas das mulheres mais influentes da nossa história. Você saberia fazê-lo? Caso não, saiba que consideramos que a primeira etapa para o aprofundamento do estudo sobre Iniquidade de Gênero na Ciência consiste de uma breve contextualização histórica.

As contribuições de mulheres pioneiras, além de representarem um modelo de inspiração, são um recurso de aprendizagem importante, por meio do qual entende-se sobre as mudanças do papel social da mulher ao longo do tempo (KHALIL *et al.*, 2017). Assim, elencamos nomes de mulheres que foram expoentes na luta pela presença feminina não somente no âmbito científico, mas também em outros contextos que o suportam, como o político e o social.

De acordo o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, o Egito ocupa 129ª posição dentre 156 países com relação ao Índice de Iniquidade de Gênero (WEFORUM, 2021). Diferente da realidade atual, no Egito Antigo, as mulheres apresentavam alto grau de igualdade de oportunidades e de liberdade em relação aos homens da mesma posição social. Isto é, a dignidade social não era baseada no gênero, e as mulheres podiam ocupar posições importantes, detendo de direitos legais e econômicos dados aos homens da respectiva classe social (KHALIL *et al.*, 2017).

Cleópatra VII, a famosa rainha egípcia, foi apresentada ao imaginário ocidental como símbolo de poder, beleza e sedução. Talvez você não saiba, mas fazem parte da história pouco explorada sobre Cleópatra os seguintes fatos: estudou em um dos maiores centros intelectuais da Antiguidade, tendo estudado matemática, astronomia, filosofia e oratória; era culta e fluente em diversos idiomas; registros indicam que Cleópatra apoiou pesquisadores na exploração da Biblioteca Colossal de Alexandria, incluindo pesquisadores bem conhecidos e matemáticos (KHALIL *et al.*, 2017; MARASCIULO, 2018).



FONTES ANTIGAS INDICAM QUE AS MULHERES NO ANTIGO EGITO NÃO ERAM SUBSERVIENTES AOS HOMENS, ELAS PODIAM ESCOLHER OS HOMENS COM OS QUAIS SE CASARIAM E PODIAM SE DIVORCIAR.



CLEÓPATRA VII

Figura produzida pelo ilustrador da obra.

Mulheres na Ciência

Na Odontologia, destaca-se Lucy Hobbs Taylor (1833-1910), a primeira mulher com Graduação em Odontologia nos Estados Unidos. Lucy teve admissões em Medicina e Odontologia recusadas por ser mulher e, em novembro de 1865, ela foi admitida na classe sênior do Ohio College of Dental Surgery, graduando-se em fevereiro de 1866 (LUCY, 2021).

A participação feminina na política, expressa pelo direito ao voto, foi uma luta árdua no Brasil e no mundo, com diferentes registros de acontecimento. Na Nova Zelândia essa conquista foi em 1893, no Brasil em 1932, na Suíça em 1971, e, recentemente, em 2015, na Arábia Saudita (BRASIL, 2020). No contexto da conquista do voto feminino no Brasil, destaca-se Bertha Lutz (1894-1976), zoóloga de profissão, conhecida como a maior líder na luta pelos direitos políticos das mulheres brasileiras. Ela se empenhou pela aprovação da legislação que outorgou o direito às mulheres de votar e de serem votadas (BRASIL, 2015; BRASIL, 2020).



BERTHA LUTZ

Figura produzida pelo ilustrador da obra.

Você já ouviu falar em Marie Curie (1867-1934)? Ela foi a primeira pessoa e única mulher a ganhar o Nobel duas vezes em áreas distintas. Dividiu com seu marido, Pierre, e com Henri Becquerel, o Prêmio Nobel de Física pela descoberta da radioatividade e, em 1911, foi agraciada com o Prêmio Nobel de Química pelos estudos dos elementos rádio e polônio (MARIE..., 2022).



MARIE CURIE

Figura produzida pelo ilustrador da obra.

Mulheres na Ciência

Na medicina, citamos Nise da Silveira (1905-1999), psiquiatra brasileira, formou-se em 1931, na Faculdade de Medicina da Bahia, a única mulher entre os 157 homens da turma. Nise criou em 1946, no Centro Psiquiátrico Nacional, no Rio de Janeiro, a Seção de Terapêutica Ocupacional. Nise repudiava os tratamentos psiquiátricos em uso na época (eletrochoque, lobotomia e coma insulínico) e revolucionou ao usar a arte como forma de expressão, dando sobretudo aos pacientes esquizofrênicos a liberdade de expressar seus conflitos internos. A produção das obras deu origem, em 1952, ao Museu de Imagens do Inconsciente, que hoje reúne um acervo de mais de 350 mil obras (HISTÓRICO..., 2021).



O MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE ESTÁ LOCALIZADO NO RIO DE JANEIRO. É RECONHECIDO COMO "MEMÓRIA DO MUNDO" PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, A UNESCO.



**RADIOACTIVE:
NISE: O CORAÇÃO DA LOUCURA**



NISE DA SILVEIRA

Figura produzida pelo ilustrador da obra.



De volta à política, conheça Alva Myrdal (1902-1986), a mulher que ajudou a transformar a Suécia em modelo de desenvolvimento. No livro *Crise na Questão da População*, publicado em 1934, Alva e seu marido, Gunnar, defendiam benefícios sociais universais e moradias melhores e mais acessíveis; **mulheres deviam ter liberdade para trabalhar ou estudar, implicando na necessidade da criação de espaços nos quais os filhos pudessem ficar durante o dia** (ALVA..., 2021). Grande parte das reformas propostas se tornaram realidade, e consistem no chamado estado de bem-estar social sueco. Em 1949, Alva foi a primeira mulher a ser convidada para um cargo de alto escalão na ONU. Em 1982, quando Alva tinha 80 anos, seu trabalho em prol do desarmamento e das zonas livres de armas nucleares foi reconhecido, tendo sido concedido a ela o Prêmio Nobel da Paz (ALVA..., 2021).



ALVA MYRDAL

Na Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO), que é a divisão brasileira da *International Association for Dental Research*, tivemos cinco presidentes mulheres, são elas: Esther Goldenberg Birman, Maria Fidela de Lima Navarro, Katia Regina Hostilio Cervantes Dias, Altair Antoninha Del Bel Cury e Isabela Almeida Pordeus.

No contexto atual da pandemia da COVID-19, destaca-se a pesquisadora brasileira Jaqueline Goes, biomédica e doutora em Patologia Humana e Experimental pela Universidade Federal da Bahia. Distinguiu-se por fazer parte da equipe responsável pelo sequenciamento do genoma do vírus SARS-CoV-2, realizado em apenas 48 horas após a confirmação do primeiro caso na América Latina (AS BRASILEIRAS..., 2020). Também contribuiu no sequenciamento do genoma do vírus da zika (AS BRASILEIRAS..., 2020).



ISABELA PORDEUS



JAQUELINE GOES

Figuras produzidas pelo ilustrador da obra.

02 O QUE É INIQUIDADE DE GÊNERO?

Conceitos importantes

Em um debate sobre iniquidade de gênero, você saberia diferenciar os termos gênero e sexo? Seriam esses termos sinônimos? Lembre-se de que é um equívoco empregá-los como sinônimos, o que é observado frequentemente. Por isso, é fundamental definir que o gênero diz respeito aos aspectos sociais atribuídos ao sexo, que por sua vez, representa características biológicas que diferenciam homens e mulheres (GUEDES, 1995).

O gênero é um constructo não binário, socialmente constituído, e que não está associado a características naturais (SHAMSEER et al., 2021). Apesar disso, a literatura científica frequentemente aborda a variável gênero como dicotômica, isto é, feminino ou masculino. Por conta disso, neste E-Book, ao reportarmos estudos sobre a temática, em alguns momentos, iremos nos referir ao gênero como binário. Mas é importante ressaltar que ele faz referência a definições culturais que a sociedade entende como o papel social (MONEY; HAMPSON; HAMPSON, 1955).

Nesse sentido, entende-se como papel de gênero o conjunto de normas que dita quais tipos de comportamento são considerados desejáveis ou adequados a um indivíduo de acordo com seu sexo biológico ou percebido (MONEY; HAMPSON; HAMPSON, 1955). Em frases como “cuidar da casa é coisa de mulher”, “lugar de mulher é pilotando fogão” e “toda mulher é barbeira”, a diferença entre os termos mencionados anteriormente pode ser melhor entendida. Aqui, fica evidente que ser mulher não é somente possuir características biológicas e anatômicas específicas. Entende-se que há um sentido a mais, atribuído a ser mulher, além do sexo biológico, isto é, o gênero.

Intersetorialidade é uma abordagem reconhecidamente importante em diversos campos do conhecimento e, mais recentemente, também na Medicina e na Odontologia. (CRENSHAW, 1989; SPRINGER; HANKIVSKY; BATES, 2012; MUIRHEAD et al., 2020). Ela considera, de maneira simultânea, o impacto cumulativo de diferentes aspectos da identidade do indivíduo (CRENSHAW, 1989), as diferenças sociais e as formas de opressão (SPRINGER; HANKIVSKY; BATES, 2012). Dessa forma, etnia, raça, gênero, nível socioeconômico, orientação sexual, idade, racismo e sexismo, por exemplo, são considerados de maneira conjunta (SPRINGER; HANKIVSKY; BATES, 2012), com o objetivo de incluir grupos marginalizados (CRENSHAW, 1989).

Busca-se uma visão expandida e plural sobre as diferenças, em contraste com a crença de que as formas de opressão apresentam uma única causa definida para um efeito. Por exemplo, ao se considerar a opressão das mulheres somente com relação ao gênero, esquecendo-se de todas as outras circunstâncias que podem também estar presentes na realidade individual de cada uma delas (CRENSHAW, 1989).

Os conceitos de desigualdade, igualdade, equidade e justiça serão explicados didaticamente por meio da ilustração a seguir, que é uma releitura de quatro quadrinhos feitos pelo ilustrador norte-americano Tony Ruth (HANCOCK, 2020).



EM 2021, FOI ADICIONADA À PLATAFORMA LATTES A SEÇÃO PERÍODO LICENÇA-MATERNIDADE, MOMENTO EM QUE AS PESQUISADORAS PODEM APRESENTAR MENOR PRODUTIVIDADE, REFLETINDO NEGATIVAMENTE NAS AVALIAÇÕES DAS AGÊNCIAS DE FOMENTO, POR EXEMPLO, PARA PLEITEAR BOLSAS.



IDENTIDADE GÊNERO É, PORTANTO, O GÊNERO COM O QUAL UMA PESSOA SE IDENTIFICA E GOSTARIA DE SER RECONHECIDA INDEPENDENTEMENTE DO SEXO BIOLÓGICO.

Mulheres na Ciência

Nossa releitura partiu da seguinte ideia: e se as ilustrações fossem uma foto da rede social Instagram e sua relevância convertesse em número de curtidas?



Releitura do desenho de Tony Ruth, baseado no livro infantil "A Árvore Generosa", de autoria de Shel Silverstain; por Moreira-Santos *et al.*, 2022.

- Desigualdade: note que somente uma das crianças tem a oportunidade de alcançar uma maçã. O acesso à oportunidade é desigual.
- Igualdade: note que as duas crianças têm escadas, porém como a árvore está inclinada a favor de uma delas, somente essa alcança às maçãs. As ferramentas estão distribuídas igualmente, porém o acesso à oportunidade é desigual.
- Equidade: note que a criança da direita tem uma escada mais alta para poder alcançar à maçã. Isto é, as ferramentas ajudam a reduzir as desigualdades sociais, uma vez que a equidade leva em conta as necessidades e condições de cada pessoa.
- Justiça: note que não são necessárias escadas diferentes, porque a árvore foi endireitada. Neste contexto, corrige-se o sistema para oferecer o mesmo acesso às ferramentas e às oportunidades.

Por fim, mencionaremos neologismos criados na língua inglesa, que exemplificam momentos nos quais a iniquidade de gênero acontece (PSDB, 2020). Dentre os quais destacamos:

- *Maninterrupting*, quando um homem interrompe constantemente uma mulher, não permitindo que ela conclua sua frase.
- *Mansplaining*, quando um homem explica algo óbvio a uma mulher, como se ela não fosse capaz de entender.
- *Bropriating*, quando um homem se apropria da mesma ideia já expressa por uma mulher, levando os créditos por ela.



Releitura da ilustração de Kaye Blegvad para o jornal *New York Times*, ilustrando o termo *mansplaining*. Aqui, acrescentamos uma faixa para cobrir os olhos do personagem como uma reflexão. Será que pessoas com atitudes assim demonstram empatia e também um olhar atento e aberto para o próximo e para o mundo? Como será que o interlocutor se sente? Por Moreira-Santos *et al.*, 2022.

03 INIQUIDADE DE GÊNERO

Por que acontece?

As iniquidades de gênero no contexto científico são dominantes, inaceitáveis e atuais - as mulheres têm sido sub-representadas na Academia, em particular nas áreas conhecidas como STEM, referentes à ciência, tecnologia, engenharia e matemática (DANBOLD; HUO, 2017; NCSES, 2021). Nesse ponto, você pode estar se perguntando: por que ela acontece? As evidências apontam três fatores principais relacionados à essa iniquidade: o viés sistêmico, o menor desempenho profissional e também o viés individual (WITTEMAN *et al.*, 2019; FRANCO *et al.*, 2021).

O viés sistêmico refere-se à forma como os ambientes e processos de seleção se organizam e injustamente favorecem os pesquisadores do gênero masculino (WITTEMAN *et al.*, 2019). Assim, em uma comparação aos colegas homens, as mulheres são menos propensas a serem reconhecidas como líderes científicas em potencial (CARLI *et al.*, 2016) e selecionadas para receber premiações (LINCOLN *et al.*, 2012).

Um exemplo pode ser verificado na distribuição do Prêmio Nobel por gênero ao longo dos anos de 1901 a 2021, ele foi concedido a mulheres somente 59 vezes, apenas 9,7% do total (NOBEL..., 2022a; NOBEL..., 2022b). No ano de 2021, dos 13 indivíduos premiados, a única mulher foi a jornalista Maria Ressa, que recebeu o prêmio Nobel da paz em conjunto com Dmitri A. Muratov – o equivalente a 7,6% (NOBEL..., 2022c). A realidade por trás do número é frequentemente marcada por profundas iniquidades, além da falta de reconhecimento do trabalho de cientistas brilhantes que injustamente não foram premiadas. O não reconhecimento sistemático do trabalho das mulheres é identificado com a expressão “Efeito Matilda” (ROSSITER, 1993). O termo é uma homenagem feita por Margareth W. Rossiter à Matilda J. Cage, natural de Nova York, feminista e sufragista que viveu nos Estados Unidos no século XIX (ROSSITER, 1993). Nesse contexto, a menor produtividade ou menor performance das pesquisadoras do gênero feminino é também ponto relevante (WITTEMAN *et al.*, 2019).

São fatores que podem influenciar na produtividade: o papel de gênero socialmente prescrito para a mulher e seu estereótipo como cuidadora, associado também ao seu papel biológico da maternidade; além de possíveis conflitos entre família e trabalho (WOOD; EAGLY, 2012; GRUBER *et al.*, 2021). Devido a esse papel de gênero prevaLENTE, os impactos negativos na produtividade de homens e mulheres cientistas não são os mesmos (GRUBER *et al.*, 2021). Pode haver um desequilíbrio da divisão do tempo destinado aos cuidados com as crianças e aquele tempo destinado à pesquisa (GRUBER *et al.*, 2021), impactando na produtividade e nas perspectivas de estabilidade das mulheres com filhos.

Outro fator que pode levar a um quadro de iniquidade de gênero na ciência é o viés individual (WITTEMAN *et al.*, 2019), referente à avaliação subjetiva do indivíduo em processos de tomada de decisão, como na revisão de manuscritos ou em processos seletivos.

O viés de gênero pode se manifestar de maneira consciente ou não, sendo este último conhecido também como viés implícito (PRITLOVE *et al.*, 2019; WITTEMAN *et al.*, 2019). Estudos prévios têm abordado essa questão nos serviços de saúde, através de um treinamento para viés implícito (SHERMAN *et al.*, 2019; ZEIDAN *et al.*, 2019). No entanto, vale ressaltar que abordar as iniquidades como derivadas somente de uma prática individual associada ao viés implícito configura-se como uma abordagem inadequada (PRITLOVE *et al.*, 2019). Na verdade, o problema em si é mais amplo e complexo, necessitando de um direcionamento aos seus fatores estruturais, às instituições e às políticas públicas (PRITLOVE *et al.*, 2019). Para avançarmos no sentido de consolidar uma sociedade mais equânime, o desenvolvimento de ações complexas e a desconstrução dos estereótipos de gênero dentro e fora da ciência são essenciais.

04 REALIDADE NA CIÊNCIA ODONTOLÓGICA

Na Odontologia o cenário não é diferente: as inequidades de gênero ainda persistem na pesquisa e também no meio acadêmico (TIWARI *et al.*, 2019). Nos últimos anos, o aumento numérico da diversidade de gênero entre pesquisadores tem sido verificado como tendência (TIWARI *et al.*, 2019). Apesar disso, as mulheres ainda enfrentam no dia-a-dia inúmeras dificuldades que limitam a sua real inclusão em todos os estágios de sua carreira (KANG; KAPLAN, 2019), realidade frequentemente intensificada para aquelas que apresentam outras identidades sociais, como a etnia (TRICCO *et al.*, 2021).

A metáfora do "*leaky pipeline*", ou cano furado, em português, tem sido utilizada para indicar o declínio no número de mulheres presentes em cada etapa de progressão de sua carreira profissional (PELL, 1996). De fato, um estudo recente exemplifica para nós o que seria este conceito na prática (ISTRATE *et al.*, 2021). Apesar de existir atualmente uma proporção semelhante entre homens e mulheres graduandos em Odontologia nos Estados Unidos (ISTRATE *et al.*, 2021), na avaliação da distribuição do gênero no mais alto cargo de liderança dentro das Faculdades de Odontologia no País, o de reitor, encontrou-se que para cada mulher, existem cinco homens atuando na mesma função (BOMPOLAKI; POKALA; KOKA, 2021).



Ilustração da metáfora do "*leaky pipeline*", por Moreira-Santos *et al.*, 2022.



No Brasil, o acesso ao Ensino Superior é ainda hoje restrito a poucos indivíduos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a população adulta acima dos 25 anos, somente 17,4% relataram possuir ensino superior completo (IBGE, 2022a). Ainda segundo o IBGE, as mulheres trabalham uma média de três horas a mais do que os homens por semana, no entanto, o seu rendimento é de apenas 76,5% o deles (IBGE, 2022b). Esse cenário social somado com uma preocupante desvalorização da ciência e da pesquisa científica no País (HALLAL, 2021), podem ser fatores que restringem a opção das mulheres pela carreira científica, que tendem a optar por carreiras que tenham melhor remuneração e estabilidade financeira (LEITE; DIELE-VIEGAS, 2020). **Em uma tentativa de endereçar as iniquidades de gênero na sociedade, é necessário olhar também para as desigualdades sociais e as iniquidades de acesso à educação.**

Com relação à Odontologia, no ano de 1900 existiam três Faculdades no País (MORITA *et al.*, 2020) e, segundo Lucia *et al.* (2008 citado por TIWARI *et al.*, 2019), em 1920, as mulheres representavam 16% dos cirurgiões-dentistas. De acordo com o Conselho Federal de Odontologia – CFO (2018 citado por TIWARI *et al.*, 2019), dados recentes indicam que as mulheres representam a maioria de cirurgiões-dentistas registrados e, no meio acadêmico, as mulheres correspondem a 55% dos pesquisadores (GENDER..., 2021).

Um foco de estudos prévios tem sido a avaliação das disparidades de gênero na produtividade dos cientistas (LARIVIÈRE *et al.*, 2013; ODIC; WOJCIK, 2020; SARTORI *et al.*, 2021), uma vez que processos de avaliação enfatizam majoritariamente critérios tradicionais - como número de publicações e citações, ordem de autoria e fator de impacto do periódico (RICE *et al.*, 2020). Um estudo recente avaliou a participação feminina em publicações de revistas de alto impacto na Odontologia (SARTORI *et al.*, 2021). A participação das mulheres foi em minoria - a prevalência na posição de primeiro e último autor foi de, respectivamente, 37,2% e 22,6%. Um achado interessante desse estudo foi o efeito positivo de mulheres em posição de liderança, como quando ocupam o lugar de último autor - foi observado um aumento significativo da participação de mulheres como primeiro autor (SARTORI *et al.*, 2021).



NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE ODONTOLOGIA, AS POSIÇÕES DE PRIMEIRO E ÚLTIMO AUTOR SÃO CONSIDERADAS DE GRANDE PRESTÍGIO. ELAS REPRESENTAM, RESPECTIVAMENTE, O AUTOR PRINCIPAL E O ORIENTADOR DO ESTUDO.

A iniquidade de gênero dentro da Odontologia está presente também na representatividade dos palestrantes convidados em eventos científicos, como aponta um estudo que avaliou eventos na área da Odontologia no Reino Unido (HEGGIE; MCKERNON; GARTSHORE, 2021). Dentre os palestrantes convidados, 39,8% foram identificados como gênero feminino e 60,2% masculino – somente em 21,4% das conferências que ocorreram no período observado apresentavam uma distribuição equilibrada (HEGGIE; MCKERNON; GARTSHORE, 2021).

Ainda nesse contexto acadêmico, um ensaio clínico randomizado avaliou o impacto do gênero e estágio de carreira do candidato em uma simulação de um processo seletivo de pós-doutorado (FRANCO *et al.*, 2021). Existe realmente um sistema de avaliação baseado no mérito? Para responder a essa questão, foram confeccionados currículos idênticos para os pesquisadores, alterando somente o gênero e o estágio de carreira (FRANCO *et al.*, 2021). O currículo do “João” teve maior chance de ser melhor pontuado do que o da “Maria” em todas as categorias avaliadas, independente do seu estágio de carreira – não pela avaliação da competência dele, mas simplesmente por ser homem. O gênero por si só levou à desvalorização do candidato, sugerindo uma meritocracia frágil (FRANCO *et al.*, 2021).

Se esse estudo provocou em você alguma inquietação ou desconforto, saiba que você não está sozinho - ele gerou repercussões importantes nas redes sociais. Segundo a plataforma *PlumX Metrics*, da *Elsevier*, até o dia 8 de janeiro de 2022 o estudo teve 6260 interações em diversas plataformas, com um destaque especial para o *Twitter* (PLUMX, 2022). O uso das redes sociais como meio de comunicação pelos cientistas facilita a interação e a divulgação de informações com outros atores da sociedade, como jornalistas, políticos e membros da sociedade civil (WALTER; LÖRCHER; BRÜGGEMANN, 2019). Exemplos de assuntos atuais que foram amplamente divulgados no *Twitter* foram os debates relacionados ao movimento *#metoo* e *#blacklivesmatter* (em português *#vidasnegrasimportam*). Ambos os movimentos apresentam proposta de luta contra injustiças e sistemas de opressão: o movimento contra o assédio sexual no local de trabalho e a luta contra a supremacia branca e a violência aos negros (ARRUDA, 2020).

O movimento *#metoo*, em tradução literal para a língua portuguesa do Brasil, “eu também”, está inserido em um contexto em que pode ser observada crescente conscientização a respeito do tema. Inicialmente utilizado por Tarana Burke em 2006, foi em 2017 que a expressão ganhou reconhecimento mundial com a avalanche de denúncias feitas no caso de Harvey Weinstein (GILL; RAHMAN-JONES, 2020), ex-produtor de filmes condenado por estupro e agressão sexual contra mulheres (PRESSE, 2020). Essa realidade, infelizmente, não se encontra restrita



SEGUNDO UM LEVANTAMENTO
FEITO PELA REVISTA NATURE,
13% DOS CIENTISTAS USAM
REGULARMENTE O TWITTER
(VAN NOORDEN, 2014).

a Hollywood: um levantamento realizado nos Estados Unidos mostrou que mais da metade das mulheres entrevistadas (54%) relataram experiência prévia de avanços sexuais indesejados e inadequados de homens em algum momento de suas vidas, sendo 30% deles no ambiente de trabalho (LANGER, 2017).

No meio científico, existem evidências acerca da experiência de assédio sexual e da discriminação na Medicina (JAGSI *et al.*, 2016) e na Odontologia (IVANOFF *et al.*, 2018). Apesar disso, uma pesquisa multicêntrica realizada com alunas do curso de Odontologia em quatro países (Brasil, Estados Unidos, Bulgária e Índia) observou que quase metade relatou que a sua instituição não estava ou estava pouco vigilante para essas questões, enquanto 54% afirmaram se sentir confortáveis em denunciar um acontecimento desse tipo (IVANOFF *et al.*, 2018). Esses dados nos mostram que ainda existe amplo espaço para fomentar a construção de um ambiente universitário mais seguro e propício para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas.

05 REALIDADE ATUAL

A pandemia da COVID-19

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 uma pandemia (WHO, 2020). As medidas de distanciamento social, necessárias para evitar a propagação do vírus e contaminação da população, levaram ao fechamento de instituições de pesquisa, universidades e escolas, que se voltaram para o ensino remoto (STANISCUASKI *et al.*, 2021), resultando em consequências desiguais para diferentes grupos (SHAMSEER *et al.*, 2021).

Nesse contexto, as iniquidades pré-existentes na sociedade foram agravadas (STANISCUASKI *et al.*, 2021). Um estudo transversal analisou a influência do gênero, parentalidade e raça na produtividade acadêmica de cientistas brasileiros de diversas áreas do conhecimento (STANISCUASKI *et al.*, 2021). O grupo que demonstrou menor impacto foram os cientistas homens, ao passo em que as mulheres negras e as mulheres com filhos foram os grupos que mais relataram sentir os efeitos da pandemia (STANISCUASKI *et al.*, 2021). Esses dados nos trazem informações importantes e nos fazem refletir sobre interseccionalidade: mulheres com identidades que se cruzam (raça, maternidade) foram os grupos mais afetados. Em nossa sociedade, a luta contra os estereótipos injustos é uma reivindicação em comum entre diversos grupos. Assim, os esforços em prol de melhores condições de vida e de trabalho para as mulheres não podem estar desvinculados da luta de outras minorias.

06 COMO PODEMOS AGIR?

Possíveis soluções



A **conscientização em nível individual** é um bom ponto de partida. A partir daí, podemos refletir sobre os papéis de gênero socialmente atribuídos e as

expectativas que a sociedade impõe aos indivíduos. Neste ponto cabe também uma reflexão sobre viés individual – como seres humanos, estamos todos susceptíveis a ele, mas ele não deve ser utilizado como justificativa para comportamentos discriminatórios. Em maior nível, gostaríamos de enfatizar as mudanças estruturais e comportamentais. Aqui, pode-se estimular a construção de espaços de trabalho que buscam respeitar e incluir as diversidades e a representatividade de grupos minoritários em posições de liderança. Além de conquistar a equidade e representatividade em números, é necessário que esses grupos sejam e se sintam incluídos. Nesse sentido, a mentoria com profissionais experientes pode ser uma opção interessante. Outras ações que podem favorecer a equidade de gênero na ciência incluem o estudo da temática em diferentes contextos, a flexibilidade quanto à carreira e, em periódicos, a representatividade entre autores, revisores e editores.

07 CONCLUSÃO

O objetivo dos autores deste E-Book foi reunir informações relevantes sobre as mulheres na ciência, dentro e também fora da Odontologia, a partir da discussão de aspectos históricos, sociais e dados atuais, referentes aos desafios e às conquistas femininas. Nós buscamos, também, propiciar ao leitor reflexões sobre a iniquidade de gênero no meio científico – por que ela acontece? Como ela se manifesta? Como é o contexto odontológico?

O estudo da representatividade de gênero dentro de diferentes áreas é necessário para avaliar sua ocorrência, progresso (SHANNON *et al.*, 2019) e planejamento de intervenções (SHAMSEER *et al.*, 2021), quando necessárias. No entanto, também devemos nos atentar a fatores de espectro mais amplo que podem mudar essa realidade (PRITLOVE *et al.*, 2019).

A conscientização da população é um ponto chave para mudanças. Para tanto, entendemos que é essencial na busca de avanços em direção a uma sociedade mais justa, diversa e com oportunidades equânimes o entendimento do gênero como identidade socialmente construída e não binária, além da melhor compreensão das limitações impostas por estereótipos de gênero e sua desconstrução. As evidências mostram que quando mulheres ocupam cargos e posições de liderança, mais oportunidades se abrem para outras mulheres, seja no ambiente universitário (BOMPOLAKI; POKALA; KOKA, 2021), ou nas publicações científicas (SARTORI *et al.*, 2021). Assim, é um ponto importante na luta contra as iniquidades a preocupação com o fornecimento de condições e de incentivos para que as pesquisadoras optem pelo meio acadêmico e tenham condições de permanecer nele. Por fim, o trabalho das mulheres cientistas é revolucionário – *elas devem ser reconhecidas única e exclusivamente pela ciência que produzem.*

Ao lutar contra os padrões injustos impostos pela sociedade, abrem-se portas para um novo futuro para a próxima geração, não somente de jovens mulheres cientistas, mas também para aqueles tradicionalmente excluídos e pouco representados na sociedade e no meio científico – negros, a população LGBTQIA+, imigrantes, indígenas, entre outros. A diversidade em todas as suas esferas (TIWARI *et al.*, 2019) tem sido apontada como imprescindível no desenvolvimento de ações inovadoras e de excelência (SWARTZ *et al.*, 2019). Na ciência, isso não poderia ser diferente: a diversidade e inclusão entre pesquisadores garante maior representatividade e visibilidade das questões reais enfrentadas na sociedade (SCIENCE..., 2018).

DICAS AO CIRURGIÃO-DENTISTA

Para o cirurgião-dentista

Algumas ações práticas do dia-a-dia podem ser interessantes para o cirurgião-dentista que deseja atuar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e com oportunidades equivalentes para todos! São elas:

- Leia sobre o assunto, informe-se e traga questões para diálogos com quem você convive. Pode ser um ponto importante para atuar no sentido da conscientização.
- Reflita sobre a sua visão de mundo e vieses individuais: cuidado para não adotar atitudes discriminatórias.
- Busque ser parceiro(a) das mulheres. Entenda sobre as barreiras que elas enfrentam e evite reforçá-las. Preste atenção em suas ações e discursos para não haver discriminação ou opressão. Vale para todos!
- Muito cuidado e atenção para não reforçar os estereótipos de gênero existentes na sociedade com seus pacientes!

- Entender gênero como um construto socialmente construído e não binário é um ponto chave. Não exclua indivíduos não binários da sociedade e também do diálogo.

- Atenção especial ao oferecer brindes aos pacientes. Você já parou para refletir sobre o marketing de diversos produtos nas prateleiras de mercados, farmácias, entre outros? Existem linhas de produtos de higiene pessoal, por exemplo, direcionadas especificamente para homens ou mulheres. Isso é feito através das cores da embalagem do produto, aroma, entre outros.

- E para as crianças – você já parou para pensar por que os brinquedos das meninas são geralmente bonecas, cozinhas em miniaturas, enquanto os dos meninos são carros, robôs, entre outros? Brinquedos tendem a ser uma reprodução dos costumes de uma sociedade e pode estimular a manutenção de papéis que poderiam ser revisados.

- Produtos como esses perpetuam estereótipos de gênero, reforçando os papéis sociais de cada um, por isso, devem ser evitados. Ao optar por outros que não tenham esse direcionamento específico, o cirurgião-dentista atua em não reforçar os estereótipos de gênero existentes.

E para quem é mulher, cirurgiã-dentista e cientista

- Vale também a dica de ler sobre o assunto, informar-se e levar a discussão para diferentes instâncias.
- Atenção especial ao conceito de gênero, aos estereótipos e às ações para combatê-los.
- Conheça as barreiras que existem e busque atuar no sentido de desconstruí-las, para que as gerações futuras tenham condições cada vez melhores de exercer seu trabalho.
- No dia a dia, preste atenção nos seus vieses individuais e busque evitar comportamentos discriminatórios em diferentes contextos.

As dificuldades existem, mas não desista! O seu trabalho tem o potencial de mudar nossa sociedade e o mundo como conhecemos!

Referências

ALVA Myrdal, a mulher que ajudou a transformar a Suécia de país pobre em exemplo de Desenvolvimento. **BBC News Brasil**, São Paulo, 7 junho 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56926660>. Acesso em: 14 ago. 2021.

ARRUDA, J. Black Lives Matter: entenda o movimento por trás da hashtag que mobiliza atos. **UNIVERSA UOL**, São Paulo, 3 jun. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/06/03/black-lives-matter-conheca-o-movimento-fundado-por-tres-mulheres.htm>. Acesso em: 14 ago. 2021.

AS BRASILEIRAS que lideraram o sequenciamento do novo coronavírus. **Revista Galileu**, São Paulo, 01 mar. 2020. Ciência. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2020/03/brasileiras-que-lideraram-o-sequenciamento-do-novo-coronavirus.html>. Acesso em: 14 ago. 2021.

BOMPOLAKI, D.; POKALA, S. V.; KOKA, S. Gender diversity and senior leadership in academic dentistry: Female representation at the dean position in the United States. **J Dent Educ**, Washington, p. 1-5, Nov. 2021.

BRASIL. Senado Federal. **Bertha Lutz**. Brasília, out. 2015. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/bertha-lutz>. Acesso em: 14 ago. 2021.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Dia da Conquista do Voto Feminino no Brasil é comemorado nesta segunda (24)**. Brasília, 24 fev. 2020. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Fevereiro/dia-da-conquista-do-voto-feminino-no-brasil-e-comemorado-nesta-segunda-24-1>. Acesso em: 14 ago. 2021.

CARLI, L. L. *et al.* Stereotypes about gender and science: Women ≠ scientists. **Psychol Women Q**, v. 40, n. 2, p. 244-260, 2016.

CFO: Conselho cria FAQ para esclarecimento de dúvidas frequentes sobre resoluções editadas. **Conselho Federal de Odontologia**, Brasília, 2018. Disponível em: <http://cfo.org.br/website/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

CRENSHAW, K. Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **The University of Chicago Legal Forum**, Chicago, p. 139-167, 1989.

DANBOLD, F.; HUO, Y. J. Men's defense of their prototypicality undermines the success of women in STEM initiatives. **J Exp Soc Psychol**, New York, v. 72, p. 57-66, 2017.

FRANCO, M. C. *et al.* The Impact of Gender on Researchers' Assessment: A Randomized Controlled Trial. **J Clin Epidemiol**, Oxford, v. 138, p. 95-101, Oct. 2021.

GENDER in the global research landscape. **Elsevier**, Amsterdam, 2017. Disponível em: https://www.elsevier.com/__data/assets/pdf_file/0008/265661/ElsevierGenderReport_final_for-web.pdf. Acesso em: 14 ago. 2021.

GILL, G., RAHMAN-JONES, I. Me too founder Tarana Burke: Movement is not over. **BBC News**, London, July 9 2020. Disponível

GRUBER, J. *et al.* The future of women in psychological science. **Perspect Psychol Sci**, v. 16, n. 3, p. 483-516, May 2021.

GUEDES, M. E. F. Gênero, o que é isso? **Psicol Ciênc Prof**, Porto Alegre, v. 15. N. 1, p. 4-11, 1995.

HALLAL, P. C. SOS Brazil: science under attack. **Lancet**, London, v. 397, n. 10272, p. 373-374, Jan. 2021.

HANCOCK, J. R. A igualdade de oportunidades, explicada com uma macieira, quatro quadrinhos e um meme. **El País**, Madrid, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/verne/2020-06-16/a-igualdade-de-oportunidades-explicada-com-uma-macieira-quatro-quadrinhos-e-um-meme.html>. Acesso em: 14 ago. 2021.

HEGGIE, C.; MCKERNON, S.L.; GARTSHORE, L. Speaking up for balance: analysis of the gender of invited speakers at UK dental conferences. **Br Dent J**, p. 1-8, 2021.

HISTÓRICO Nise da Silveira. **Museu de imagens do inconsciente**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://mii2.hospedagemdesites.ws/#nise-da-silveira>. Acesso em: 14 ago. 2021.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**: conheça o Brasil – população educação. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 08 jan. 2022.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**: mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos que o homem. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem>. Acesso em: 08 jan. 2022.

ISTRATE, E. C. *et al.* Dentists of tomorrow 2020: An analysis of the results of the 2020 ADEA Survey of US Dental School Seniors. **J Dent Educ**, Washington, v. 85, n. 3, p. 427-440, Mar. 2021.

IVANOFF, C. S. *et al.* An international survey of female dental students' perceptions about gender bias and sexual misconduct at four dental schools. **J Dent Educ**, Washington, v. 82, n. 10, p. 1022-1035, Oct. 2018

JAGSI, R. *et al.* Sexual harassment and discrimination experiences of academic medical faculty. **JAMA**, Chicago, v. 315, n. 19, p. 2120-2121, May 2016.

KANG, S. K.; KAPLAN, S. Working toward gender diversity and inclusion in medicine: myths and solutions. **Lancet**, London, v. 393, n. 10171, p. 579-586, Feb. 2019.

KHALIL, R. *et al.* How knowledge of ancient Egyptian women can influence today's gender role: does history matter in gender psychology?. **Front Psychol**, Pully, v. 7, p. 1-7, 2017.

LANGER, G. Unwanted sexual advances not just a Hollywood, Weinstein story, poll finds. **ABC News**, New York, Oct. 17 2017. Disponível em: <https://abcnews.go.com/Politics/unwanted-sexual-advances-hollywood-weinstein-story-poll/story?id=50521721>. Acesso em: 08 jan. 2022.

LARIVIÈRE, V. *et al.* Bibliometrics: Global gender disparities in science. **Nature**, London, v. 504, n. 7479, p. 211'2013, Dec. 2013.

LEITE, L.; DIELE-VIEGAS, L. M. Fighting for gender equality in science in Brazil. **Nature**, London, v. 587, n. 7832, p. 163-164, Nov. 2020.

LINCOLN, A. E. *et al.* The Matilda Effect in science: Awards and prizes in the US, 1990s and 2000s. **Soc Stud Sci**, London, v. 42, n. 2, p. 307-320, 2012.

LUCIA, M. M. *et al.* Young Ladies and dentists: training, titling and labor market in the first decades of the republic. **Hist Cienc Saude Manguinhos**, Rio de Janeiro, p. 97-116, 2008. Suplemento

LUCY Hobbs Taylor. *In*: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível em: https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Lucy_Hobbs_Taylor&oldid=1026428974. Acesso em: 14 ago. 2021.

MARASCIULO, M. 5 motivos pelos quais você precisa saber mais sobre a Cleópatra. **Revista Galileu**, São Paulo, 18 jan. 2018. Sociedade. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/01/5-motivos-pelos-quais-voce-precisa-saber-mais-sobre-cleopatra.html>. Acesso em: 14 ago. 2021.

MARIE Curie Biographical. **The Nobel Prize**, Stockholm, 2022. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/physics/1903/marie-curie/biographical/>. Acesso em: 08 jan. 2022.

MONEY, J.; HAMPSON, J. G.; HAMPSON, J. L. An examination of some basic sexual concepts: The evidence of human hermaphroditism. **Bull Johns Hopkins Hosp**, Baltimore, v. 97, n. 4, p. 301-319, Oct. 1955.

MORITA, M. C. *et al.* The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. **Braz Oral Res**, São Paulo, v. 35, p. 1-10, 2020.

MUIRHEAD, V. E. *et al.* What is intersectionality and why is it important in oral health research?. **Community Dent Oral Epidemiol**, Copenhagen, v. 48, n. 6, p. 464-470, Aug. 2020.

NCSES. **National Center for Science and Engineering Statistics**: Women, Minorities, and Persons with Disabilities in Science and Engineering. Alexandria, Apr. 29 2021. Disponível em: <https://nces.nsf.gov/pubs/nsf21321/report/field-of-degree-women>. Acesso em: 14 ago. 2021.

NOBEL Prize facts. **The Nobel Prize**, Stockholm, 2022. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/facts/nobel-prize-facts/>. Acesso em: 08 jan. 2022.

NOBEL Prize awarded to women. **The Nobel Prize**, Stockholm, 2022. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/lists/nobel-prize-awarded-women/>. Acesso em: 08 jan. 2022.

NOBEL Prizes 2021. **The Nobel Prize**, Stockholm, 2022. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/all-nobel-prizes-2021/>. Acesso em: 08 jan. 2022.

ODIC, D.; WOJCIK, E. H. The publication gender gap in psychology. **Am Psychol**, Washington, v. 75, n. 1, p. 92-103, Jan. 2020.

PELL, A. N. Fixing the leaky pipeline: women scientists in academia. **J Anim Sci**, Champaign, v. 74, n. 11, p. 2843-2848, Nov. 1996.

PLUMX Metrics. **The impact of gender on researchers' assessment: A randomized controlled trial**, Philadelphia, 2022. Disponível em: <https://plu.mx/plum/a/?doi=10.1016/j.jclinepi.2021.05.026&theme=plum-jbs-theme&hideUsage=true>. Acesso em: 08 jan. 2022.

PRESSE, F. Harvey Weinstein é condenado a 23 anos de prisão por estupro e agressão sexual. **G1**, Rio de Janeiro, 11 mar. 2020. Caderno POP e Arte. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/03/11/condenado-por-estupro-harvey-weinstein-chega-ao-tribunal-para-receber-sentenca.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2022.

PRITLOVE, C. *et al.* The good, the bad, and the ugly of implicit bias. **Lancet**, London, v. 393, n. 10171, p. 502-504, Feb. 2019.

PSDB. **Entenda os termos gaslighting, mansplaining, maninterrupting e bropropriating.** Brasília, 23 jan. 2020. Disponível em: <https://www.psd.org.br/mulher/entenda-os-termos-gaslighting-mansplaining-maninterrupting-e-bropropriating/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

RICE, D. B. *et al.* Academic criteria for promotion and tenure in biomedical sciences faculties: cross sectional analysis of international sample of universities. **BMJ**, London, v. 369, June 2020.

ROSSITER, M. W. The Matthew Matilda effect in science. **Soc Stud Sci**, London, v. 23, n. 2, p. 325-341, 1993.

SARTORI, L. R. M. *et al.* Gender inequalities in the dental science: An analysis of high impact publications. **J Dent Educ**, Washington, v. 85, n. 8, p. 1379-1387, Aug. 2021.

SBPQO. **Sociedade brasileira de pesquisa odontológica: Sobre nós galeria dos presidentes.** São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.sbpqo.org.br/presidentes.asp>. Acesso em: 9 jan. 2022.

SCIENCE benefits from diversity. **Nature**, London, v. 558, n. 7708, p. 5-6, June 2018.

SHAMSEER, L. *et al.* Will COVID-19 result in a giant step backwards for women in academic science?. **J Clin Epidemiol**, Oxford, v. 134, p. 160-166, June, 2021.

SHANNON, G. *et al.* Gender equality in science, medicine, and global health: where are we at and why does it matter?. **Lancet**, London, v. 393, n. 10171, p. 560-569, Feb. 2019.

SHERMAN, M. D. *et al.* Implicit bias training in a residency program: aiming for enduring effects. **Fam Med**, Shawnee Mission, v. 51, n. 8, p. 677-681, Sept. 2019.

SPRINGER, K. W.; HANKISKY, O.; BATES, L. M. Gender and health: relational, intersectional, and biosocial approaches. **Soc Sci Med**, Oxford, v. 74, n. 11, p. 1661-1666, June 2012.

STANISCUASKI, F. *et al.* Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic: from survey to action. **Front Psychol**, Pully, v. 12, 2021.

SWARTZ, T. H. *et al.* The science and value of diversity: closing the gaps in our understanding of inclusion and diversity. **J Infect Dis**, Oxford, v. 220, p. 33-41, Aug. 2019. Suplemento.

TIWARI, T. *et al.* Gender inequalities in the dental workforce: global perspectives. **Adv Dent Res**, Thousand Oaks, v. 30, n. 3, p. 60-68, Dec. 2019.

TRICCO, A. C. *et al.* Advancing gender equity in medicine. **CMAJ**, Ottawa, v. 193, n. 7, p. 244-250, Feb. 2021.

VAN NOORDEN, R. Online collaboration: Scientists and the social network. **Nature**, London, v. 512, n. 7513, p. 126-129, Aug. 2014.

WALTER, S.; LÖRCHER, I.; BRÜGGEMANN, M. Scientific networks on Twitter: Analyzing scientists' interactions in the climate change debate. **Public Underst Sci**, Bristol, v. 28, n. 6, p. 696-712, Aug. 2019.

WEFORUM. **Global Gender Gap Report 2021**. Geneva, mar. 2021. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2021.pdf. Acesso em: 14 ago. 2021.

WHO. **World Health Organization Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 11 March 2020**. Genebra, 11 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19--11-march-2020>. Acesso em: 14 ago. 2021.

WITTEMAN, H. O. *et al.* Are gender gaps due to evaluations of the applicant or the science? A natural experiment at a national funding agency. **Lancet**, London, v. 393, n. 10171, p. 531-540, Feb. 2019.

WOOD, W.; EAGLY, A. H. Biosocial construction of sex differences and similarities in behaviour. *In*: ZANNA, M.; OLSON, J. (org.). *Advances in experimental social psychology*. 1st ed. Amsterdam: Elsevier, 2012, p.55-123.

ZEIDAN, A. J. *et al.* Implicit bias education and emergency medicine training: step one? awareness. **AEM Educ Train**, Medford, v. 3, n. 1, p. 81-85, Sept. 2019.

Este E-Book tem como objetivo apresentar aos cirurgiões-dentistas dados sobre as mulheres na ciência, dando ênfase à temática da iniquidade de gênero. Objetivou-se ainda promover reflexões e instigar a vontade de agir no leitor. Para a redação desta obra, foram realizadas buscas bibliográficas em bases de dados científicas (PUBMED, SCIELO), bem como em websites de organizações mundiais (UNICEF, ONU) e de revistas e jornais (EL PAÍS, BBC). Inicialmente, foi realizada uma breve contextualização histórica sobre as contribuições de mulheres influentes da história, nos âmbitos científico, político e social. Para o aprofundamento na temática, conceitos importantes foram definidos, como a diferença entre gênero e sexo, esclarecendo possíveis equívocos. Posteriormente, a iniquidade de gênero na Odontologia e em outras áreas foi abordada estatisticamente por meio dos resultados de estudos científicos, expondo ao leitor um panorama do Brasil e do mundo. Também foi abordada a realidade atual da ciência frente à pandemia da COVID-19. Por fim, foram colocadas as considerações finais e dicas tanto para cirurgiões-dentistas quanto para quem é mulher, cirurgiã-dentista e cientista. Ao longo do texto, ícones foram dispostos com o intuito de direcionar a leitura, apresentando curiosidades, informações, reflexões, atualidades e indicações de filmes.

Palavras-chave: Ciência. Odontologia. Gênero. Iniquidade social.



ISBN: 978-85-93368-44-8

**FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFMG
COMISSÃO EDITORIAL**

Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901

